



NOTA PASTORAL DO BISPO DE COIMBRA
ANO PASTORAL DE 2023-2024

JOVEM, LEVANTA-TE! CRISTO VIVE.

Com Maria, seguimos juntos.

O caminho continua...

INTRODUÇÃO

1. Os jovens, a fé e a Igreja

A proposta de um Plano Pastoral Diocesano centrado nos jovens tem-se revelado de grande importância e muito pertinente, tendo em conta a situação em que nos encontramos, caracterizada por algum distanciamento entre os mesmos jovens e a Igreja.

Segundo o estudo “Jovens, Fé e Futuro”, realizado pela Universidade Católica Portuguesa por ocasião da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, cerca de 56% dos jovens portugueses dizem ter uma religião, mas apenas 34% se dizem praticantes.

Segundo o mesmo estudo, cerca de 88% dos jovens portugueses que têm uma religião afirmam-se católicos, uma vez que as outras confissões religiosas têm uma presença discreta entre nós.

São números que nos inquietam, tendo em conta que somos um país onde a maioria dos jovens são batizados e parte significativa frequenta a catequese durante alguns anos, indo muitos até à celebração do sacramento da Confirmação.

Pensamos naqueles que têm uma religião, e são ainda a maioria, mas vemos que têm uma ligação muito ténue com as instituições religiosas, nomeadamente com a Igreja. Pensamos também nos que não têm qualquer religião e que são uma percentagem muito elevada – cerca de 47%, segundo o estudo «Os jovens adultos europeus e a religião», de 2018 - e com tendência para crescer.

Não conhecemos com exatidão os dados relativos à nossa Diocese de Coimbra, mas podemos concluir que estarão muito próximos dos que se verificam a nível nacional, uma vez que as assimetrias culturais e religiosas são cada vez menores. Brevemente teremos disponíveis os dados resultantes do Recenseamento da Prática Dominical realizado na nossa Diocese de Coimbra no passado mês de novembro de 2022. A sua leitura atenta e a sua interpretação criteriosa vão trazer-nos indicações mais consistentes, que procuraremos ter em conta na nossa reflexão e ação.

Mesmo que não vivamos dependentes dos números das sondagens e dos estudos, havemos de ter em conta essas informações no momento de pensarmos em que sociedade estamos e que desafios ela traz ao processo de evangelização e à missão da Igreja no tempo presente.

A conclusão que devemos tirar está já presente no Plano Pastoral que estamos a procurar pôr em prática e que nos impele a tomar atitudes novas na vida das comunidades, na evangelização, na catequese, no acolhimento e na pastoral dos jovens. Partimos de algumas certezas que nos vêm do Evangelho: Jesus quer tocar o coração dos jovens e estabelecer com eles laços de amor divino; a Igreja recebeu a missão de facilitar os meios sacramentais, pastorais e espirituais, para que isso aconteça; a nossa Diocese de Coimbra e as nossas comunidades são convocadas para dar continuidade a este projeto de Jesus.

2. A Jornada Mundial da Juventude, Lisboa 2023

Os dois últimos anos pastorais foram vividos no contexto da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, que nos trouxe muitas alegrias, muitos desafios, mas também nos ajudou a conhecer muitas dificuldades e limites.

Já não tínhamos memória de uma onda de entusiasmo como a que se gerou à volta da Jornada Mundial da Juventude. Vivemos muitas e fortes alegrias com as realizações concretas. Sentimos a mobilização de pessoas e meios em toda a Diocese: o Comité

Organizador Diocesano com todas as suas equipas, os Comitês Organizadores Territoriais, os voluntários, as famílias de acolhimento, os responsáveis pelos locais de acolhimento. A envolvimento das paróquias juntamente com instituições de carácter associativo, autárquico, educativo, e até as empresas, foi sinal da grandeza do projeto e da capacidade de fazer chegar de forma adequada a mensagem.

Sendo um acontecimento único, trouxe-nos desafios igualmente únicos, que nos uniram de forma singular.

Participaram cerca de dois mil jovens da Diocese de Coimbra na Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. Foi para todos um tempo forte de encontro com Cristo, de vivência da fé em Igreja, de caminho espiritual, de evangelização e de fortalecimento de laços humanos.

Reconhecemos que a Igreja está viva em muitos dos seus jovens e que eles são uma geração mobilizadora do presente e do futuro das comunidades cristãs. Ao mesmo tempo, aprendemos que eles trazem dentro de si sonhos de realização a partir da fé, que não podem ser desvalorizados nem defraudados.

A Igreja quer contar com os jovens e quer dar-lhes o lugar que, por direito, lhes assiste. Trata-se de uma enorme responsabilidade para todas as comunidades cristãs, que havemos de assumir, na certeza de que exigem uma atenção especial e que desinstalam um tecido, por vezes, bastante envelhecido.

A Jornada Mundial da Juventude, com tudo o que se viveu na preparação, na realização dos Dias nas Dioceses e na semana passada em Lisboa, é uma graça cujas repercussões futuras precisam de ser acolhidas para que deem frutos.

Há uma onda de entusiasmo que foi crescendo e que havemos de compreender como um sinal do Espírito para a Igreja de Coimbra. Queremos dar-lhe continuidade e acolher os desafios apaixonantes que nos foram feitos. Sabemos que é possível com a força do amor de Deus e com o nosso serviço e disponibilidade. É disso que nos ocuparemos especialmente neste ano pastoral e nos que se lhe seguirão.

I. A VIRGEM MARIA, MODELO PARA OS JOVENS

O Plano Pastoral Diocesano, ao propor como tema geral *Jovem, levanta-te! Cristo vive*, já releva por si mesmo a urgência de adotarmos uma atitude ativa, bem como a certeza de fé que nos anima: Cristo está vivo e presente na Igreja e nas nossas vidas.

O subtítulo que incluímos na vivência do Plano Pastoral para este ano, renova em nós a alegria de contar com a Virgem Maria como nossa Mãe e companheira de caminho para Cristo, em Igreja: *Com Maria seguimos juntos. O caminho continua...*

A Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 trouxe-nos um novo fôlego quando nos repropôs a Virgem Maria como o nosso modelo de jovens e de cristãos, ao dizer-nos: *Maria levantou-se e partiu apressadamente...* (Lc 1, 39).

Trazemos no coração a riquíssima e marcante experiência vivida na nossa Diocese ao longo da preparação da Jornada Mundial da Juventude, durante os Dias nas Dioceses e durante a participação nos encontros com o Papa Francisco, em Lisboa. A Virgem Maria revelou-se-nos de novo como a Mãe que acolhe os seus filhos e os ajuda sempre a levantarem-se para se porem a caminho.

A Virgem Maria é modelo de fé e de vida para os jovens. Precisamos de aprender a fazer caminho com Ela enquanto inspiração e companhia materna sempre presente. Para que isso aconteça, propomo-nos realizar na nossa Diocese de Coimbra uma pastoral dos jovens de inspiração mariana.

Convido os jovens e os animadores que os acompanham, a levantarem-se, pois, o caminho continua, e a seguirem juntos com Maria, que se lhes oferece como modelo. Pela sua mão, queremos:

- . aprender a dizer “sim” a Deus na vocação cristã e na vocação pessoal;
- . fazer a leitura e meditação da Sagrada Escritura, na qual Deus nos fala, com a sua atitude de disponibilidade;
- . acolher a iluminação do Espírito Santo, na oração, para alcançarmos um coração sempre jovem, pois Ele renova todas as coisas;
- . celebrar a Eucaristia com a comunidade cristã, pois ali está Cristo que morreu por nós, que ressuscitou e está vivo, que acompanha os nossos passos;
- . adorar Jesus no Santíssimo Sacramento, para que Ele habite em nós e nos una na comunhão com Deus e com os irmãos;
- . peregrinar pelos caminhos da piedade e da devoção mariana, verdadeira escola de encontro, de fé e de vida;
- . levar Jesus Cristo e o Seu Evangelho a todos os jovens, conduzidos por Aquela que no-l’O ofereceu e, como Estrela da Evangelização, acompanha os jovens que evangelizam outros jovens;

. participar na festa dos jovens, que são felizes quando partilham e celebram juntos a vida e a fé com a linguagem da sua juventude.

Pedimos à Virgem Maria que continue a confortar-nos nas nossas debilidades, a ajudar-nos a levantar nos momentos de desânimo e a acompanhar-nos com a sua solicitude materna no caminho que continua e que ardentemente desejamos fazer juntos.

II. ALGUNS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA PASTORAL DOS JOVENS

A Jornada Mundial da Juventude é portadora de um novo ânimo e de um novo rumo para a pastoral dos jovens assente em alguns princípios fundamentais que procuramos relevar nesta fase crucial da sua renovação.

1. Os jovens são o “agora de Deus” e o agora da Igreja. Em ordem à renovação necessária e desejada, precisamos de lhes dar o **protagonismo adequado**, na certeza de que são a faixa etária mais capaz de acolher os dons do Espírito Santo e fazer a diferença na vivência da fé, na animação das comunidades cristãs e na transformação da sociedade.

A Igreja tem o dever de os ajudar a sentirem-se felizes no seu seio e de evitar tudo o que alimente qualquer sentimento de rejeição ou exclusão.

2. A evangelização dos jovens depende de um novo ardor, novos métodos e novas expressões. A Igreja, sempre em renovação, precisa de assumir as fórmulas do passado que se revelaram adequadas para a sua edificação, mas precisa também de assimilar uma atitude de abertura, confiança e diálogo com a linguagem cultural do presente.

Os jovens do séc. XXI são sensíveis à fé, à espiritualidade, ao Evangelho e à Igreja de sempre, mas são fruto do nosso tempo, o que requer a **criatividade dos métodos e a pluralidade das expressões que lhes falem à inteligência e ao coração**.

3. Cristo vivo, centro absoluto da fé cristã, fala ao desejo de radicalidade de vida inscrito nos jovens. O **encontro pessoal com Cristo**, com toda a beleza da sua mensagem e com todas as exigências de compromisso de vida, na verdade e na fidelidade, constitui o desafio mais válido para os jovens.

Diante da pluralidade de possibilidades que a vida hoje oferece aos jovens, eles somente se tornam seguidores de Jesus Cristo se o encontrarem e conhecerem como o Senhor do seu presente e do seu futuro.

4. A Igreja é o lugar de crescimento na fé em Deus e a comunidade cristã é a expressão humana e divina do desejo de seguir Cristo segundo a lei do Evangelho.

Temos em conta que os jovens chegam ao contacto com a Igreja em situações diversas: uns pela via da tradição familiar, umas vezes bem alicerçada e convicta, mas em muitos casos pouco marcante no processo de transmissão e crescimento da fé; outros chegam com uma motivação humana, fruto do contacto com outros jovens, como resposta a uma curiosidade cultural, em consequência de uma experiência de vida marcada pelo vazio e ausência de sentido; outros chegam por um impulso do coração, por um encontro porventura não clarificado, mas que conduziu até ali.

Face à variedade das situações que trazem os jovens à Igreja, espera-se **uma atitude de acolhimento de todos e de cada um, uma proposta concreta e adequada de caminhada, um amor forte ao jovem** independentemente da sua condição e no respeito pleno pela sua pessoa.

5. Os jovens são evangelizadores por direito próprio. E são, em particular, os principais evangelizadores dos outros jovens. Esta intuição de São João Paulo II leva a Igreja e as comunidades cristãs a dar-lhes o protagonismo na reflexão, na participação e na ação.

Uma Igreja, uma paróquia, um movimento, um grupo ou uma instituição com rosto juvenil tem maior capacidade para comunicar com os jovens; um evangelizador, um catequista ou um animador jovem dotado de boas qualidades humanas e espirituais, cativa, forma e testemunha a fé e os valores do evangelho de maneira mais convincente.

Queremos **dar lugar aos jovens nas ações diretas de pastoral**, mas também na condução das instituições de serviço litúrgico, administrativo e caritativo.

6. A pastoral dos jovens centra-se na proposta de caminhos de aprofundamento espiritual. São muitas e variadas as propostas de atividades de carácter humano, social, cultural, desportivo, de piedade popular que devem ter lugar como preparação para o encontro com Cristo e com o Evangelho.

O centro da pastoral dos jovens encontra-se, porém, na caminhada espiritual que cada um é convidado a fazer e torna-se realidade no coração daquele que tem a graça de **orar, celebrar e amar a Deus, a Igreja e os irmãos.**

Um verdadeiro caminho de aprofundamento espiritual inclui sempre o contacto com a Palavra de Deus, a celebração dos sacramentos, o acompanhamento espiritual pessoal e em grupo, a vida partilhada na comunidade cristã e o envolvimento no serviço concreto à Igreja e a doação no testemunho diante dos outros.

7. A pastoral dos jovens inclui atividades gerais de sensibilização para a fé, eventos pontuais celebrativos e festivos, percursos regulares de aprofundamento individual e em grupo, e acompanhamento personalizado.

Tendo em conta as características de cada um, as circunstâncias próprias em que se encontra e a caminhada já feita, pode ser mais adequada uma ou outra proposta. No entanto, normalmente, **os jovens precisam da variedade de momentos**, uns mais voltados para o crescimento da alegria de crer e o entusiasmo da vida em comunidade e outros mais vocacionados para a sua formação efetiva e sistemática

8. Os jovens têm um especial sentido dos outros e do bem comum. Desejam mudar o mundo, mas sentem a sua pequenez diante das grandes questões humanas, como são as desigualdades, as injustiças e a falta de oportunidades que enfrentam muitos dos jovens e a sociedade em geral.

O voluntariado apresenta-se como uma possibilidade real de porem a sua vida ao serviço dos outros e de manifestarem a certeza de que a sua vida é uma missão em favor do próximo. Por sua vez, é também uma escola de vida e um meio de manifestarem o seu amor e proximidade para com os mais desfavorecidos, sejam eles doentes, pobres, idosos, excluídos e explorados.

A encíclica do Papa Francisco “Fratelli Tutti” – Somos Todos Irmãos – toca muito de perto os jovens e incentiva-os a trabalharem ativamente para que a fraternidade se torne uma realidade. O desafio da fraternidade tem um forte potencial para envolver os jovens e deve estar presente nas propostas que a sociedade e a Igreja lhes fazem.

9. O cuidado com a “casa comum” salientado pela encíclica “Laudato Si” tem nos jovens os principais aliados. Eles conhecem os problemas existentes no planeta e que atingem a humanidade, frequentemente desordenada e irresponsável.

A causa da ecologia integral constitui um dos lugares de compromisso dos jovens, a faixa etária mais desperta para os desastres que afetam a criação e a humanidade. O seu acesso ao conhecimento científico conjugado com a sua ânsia de humanização, levam-nos a envolverem-se na tentativa de mudar o rumo dos acontecimentos. Este é, por isso, um campo de ação que deve ser proposto aos jovens e que os ajudará a sentirem-se construtores de um mundo novo.

III. DIMENSÃO DIOCESANA DA PASTORAL DOS JOVENS

A Diocese ou Igreja Local tem uma missão própria no que se refere à pastoral dos jovens, normalmente desenvolvida pelos organismos da pastoral juvenil em cooperação próxima com o seu bispo.

Por meio de um programa de ações formativas, festivas e celebrativas dirigidas aos jovens e aos seus animadores, fornece a uns e a outros os elementos fundamentais a ter em conta e as linhas de orientação para essa missão pastoral. Tem também a faculdade de promover os eventos diocesanos destinados a difundir o gosto e o entusiasmo pela realidade juvenil e potenciar a dimensão diocesana da pastoral dos jovens, ajudando a todos a sentirem-se acompanhados e confirmados na fé pela Igreja.

Cabe ao Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil:

- promover a formação dos animadores;
- fornecer os elementos doutrinários e catequéticos para os trabalhos dos grupos a nível local;
- promover os eventos diocesanos mais significativos, como são a Jornada Mundial da Juventude, festivais musicais, peregrinações, retiros espirituais, acampamentos, percursos vocacionais, conferências e debates sobre os temas culturais, sociais e eclesiais mais significativos;
- propor celebrações litúrgicas e manifestações de piedade cristã ao longo do ano;
- realizar congressos e assembleias diocesanas em ocasiões especiais da vida da Igreja Local.

É da maior importância o trabalho de formação na arte da animação humana e cristã dos animadores dos grupos de jovens. Ser animador de um grupo de jovens é, de

facto, uma arte, que supõe capacidades humanas naturais e uma caminhada de fé, mas supõe igualmente uma formação específica.

Tendo em conta que estamos diante de um dos aspetos mais relevantes para o desenvolvimento da pastoral juvenil, tomamos a formação dos animadores como uma das ações mais prioritárias.

A fim de cultivar uma relação próxima entre a dimensão diocesana e a pastoral dos jovens que se realiza em âmbito local, tanto nas paróquias como nas unidades pastorais e nos arceprestados, é importante a existência de uma assembleia diocesana e periódica da pastoral dos jovens, com delegados de todas as realidades existentes. Esta será um lugar de escuta e de partilha, mas também um lugar de comunicação e programação que tenha em conta as necessidades reais dos jovens da Diocese.

A comunicação entre a estrutura diocesana e os dinamismos locais de pastoral juvenil é da maior importância.

Nada substitui o contacto pessoal entre aqueles que têm responsabilidade a nível diocesano e os que se enquadram no âmbito local. É fundamental a criação de laços e de relações pessoais de amizade, para o que contribui muito o encontro, a visita, o telefonema ou a mensagem, a reunião, o convívio, a festa, a celebração ou o momento de oração.

Devemos cuidar muito bem do uso dos meios de comunicação social, das redes sociais e da ligação direta, para que a mensagem circule e se crie uma sintonia forte, que ajude a promover a comunhão entre as pessoas e grupos.

Estamos na era da comunicação, que deve usar todos os meios aptos para a evangelização, para o encontro das pessoas e para o fortalecimento dos laços humanos e espirituais que caracterizam a realidade e os anseios dos jovens.

IV. DIMENSÃO LOCAL DA PASTORAL DOS JOVENS

1. Os grupos paroquiais de jovens

A pastoral dos jovens torna-se mais efetiva e determinante dentro das comunidades em que eles vivem a sua vida, a sua fé e a sua inserção na sociedade. Com o apoio indispensável da estrutura diocesana, os grupos de jovens, as comunidades locais

ao nível da paróquia, da unidade pastoral e do arceprelado têm nas mãos a missão de sensibilizar, acompanhar, evangelizar e auxiliar no encontro com Cristo, no crescimento da fé e na inserção na Igreja.

Não basta que tenhamos uma organização forte a nível diocesano se ela não encontra agentes pastorais locais e que estejam em contacto direto com os jovens. É nas comunidades que se realiza a missão da qual os jovens hão de ser protagonistas e onde hão de sentir-se responsáveis pelos outros jovens.

Cada paróquia ou unidade pastoral precisa de constituir um serviço de pastoral juvenil que lidere o projeto local em sintonia com as inspirações diocesanas. A equipa de animadores da pastoral dos jovens deve ser formada por jovens entusiasmados com a missão evangelizadora da Igreja, acompanhados por alguns adultos com a formação e as competências que os tornem capazes de serem acolhidos pelos jovens como referências próximas e seguras de crescimento na fé e na vida.

A presença e acompanhamento dos sacerdotes e diáconos, é indispensável. Mesmo que não possam estar presentes em todos os momentos de programação ou realização das ações de pastoral juvenil, devem acompanhar com amor e sentindo que isso faz parte integrante, se não mesmo privilegiada, do seu ministério. Ali pode experimentar-se claramente o que significa na realidade, a sinodalidade como comunhão, participação e missão. Ali pode viver-se a corresponsabilidade na missão da Igreja e a importância estruturante dos diferentes ministérios que a caracterizam. Juntos, ministros ordenados, animadores leigos e jovens, assumindo cada um a sua vocação e missão, contribuem com os seus carismas próprios para a edificação de uma Igreja jovem, evangelizada e evangelizadora.

Os grupos de jovens constituídos a nível paroquial ou de unidade pastoral, com base em distintas fases etárias ou de acordo com os percursos de fé dos seus membros, são o rosto institucional e visível da pastoral dos jovens. Comunidade que não organiza essa parte da sua vida, acaba por fazer uma proposta genérica a todos os seus membros sem respeitar as características próprias dos jovens e a sua peculiar experiência de vida e de fé. Propostas genéricas e dirigidas indiferenciadamente a todos podem não se adequar a ninguém, tendo em conta a rápida evolução das gerações, as diferenças culturais e as

linguagens de uns e de outros. A proposta dirigida aos jovens, bem integrada na proposta evangélica e eclesial, precisa de ter a especificidade e a marca da novidade juvenil.

A preparação para a celebração do Sacramento do Crisma, que entre nós tem lugar na idade juvenil, é portadora de um grande potencial em ordem à decisão pessoal e amadurecida de fazer caminho com Cristo e com a Igreja.

Esse percurso, normalmente realizado em grupo, deve constituir uma oportunidade única para a consolidação da fé dos jovens. Reafirmamos a importância da sua preparação, da sua condução e do seu programa, com o contributo de bons animadores e catequistas e da variedade de atividades propostas. Para levar ao encontro com Cristo, deve incluir tempos significativos de oração e um tempo forte de retiro espiritual com as dinâmicas adequadas à idade dos participantes.

O serviço concreto à comunidade cristã faz parte integrante da vida dos fiéis e, quando assumido com alegria, torna-se verdadeira escola da fé e do amor à Igreja. Os jovens, pertencentes ao grupo de jovens ou não, são chamados a integrar-se nos serviços paroquiais concretos: catequistas, cantores, leitores, acólitos; membros do grupo socio-caritativo, do conselho para os assuntos económicos, do conselho pastoral, da equipa de animação pastoral. Quando os jovens servem a comunidade, sentem-na como a sua casa, sentem-se responsáveis por ela e sentem que a sua edificação faz parte da sua missão.

Os jovens são imprescindíveis para a edificação das comunidades locais. Devem ter nelas o seu próprio lugar sem nunca pôr em causa a unidade e a comunhão de todo o Povo de Deus em caminho. Neste sentido, apesar de poderem ter atividades ou mesmo celebrações e ações evangelizadoras especialmente dirigidas a eles, os jovens devem sentir-se sempre integrados na grande assembleia cristã, que reúne todas as pessoas. Por sua vez, devem sentir que são necessários para a revitalização da comunidade local, mas que também eles precisam de aprender a viver a fé com a experiência e sabedoria de vida dos mais novos e dos mais velhos.

A Igreja de Cristo presente em cada comunidade é muito mais do que o grupo de jovens ou do que o grupo das crianças, dos adultos ou dos idosos. A Igreja de Cristo é assembleia de todos os convocados, na qual todos têm um lugar e uma missão, mas sempre na unidade e na comunhão, dom do Espírito Santo para a edificação do templo santo de Deus.

2. Os movimentos de espiritualidade e a pastoral dos jovens

Existe entre nós uma realidade de pastoral juvenil que não se limita ao âmbito diocesano nem local, ou seja, ao âmbito territorial da Igreja. Trata-se dos movimentos de espiritualidade, promovidos pelas ordens religiosas e pelas associações públicas e privadas de fiéis. Acolhemo-los como verdadeira obra do Espírito Santo, que estão ao serviço da Igreja inteira e que, nas últimas décadas, têm dado um forte contributo para a evangelização e acompanhamento dos jovens.

A Igreja de Coimbra conta com eles e manifesta profundo apreço pelo seu carisma, vocação e missão. Também eles devem estar bem integrados dentro da Igreja Local, sem prejuízo do seu carisma específico e do seu âmbito de ação geograficamente mais alargado, em virtude da sua aprovação pela Igreja Universal ou pela Igreja Diocesana.

De entre os dinamismos que promovem a evangelização e o acompanhamento humano e eclesial dos jovens, tem uma presença mais relevante na Diocese de Coimbra o Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português.

O Escutismo agrupa milhares de crianças, adolescentes e jovens segundo o seu método e inclui sempre a referência à fé católica como parte integrante da sua proposta formativa. Reconhecemos com agrado a sua presença nas nossas comunidades, desejamos que sejam bem acolhidos e que sejam fiéis à sua identidade e missão dentro da comunhão da Igreja.

A presença ativa dos assistentes espirituais e religiosos, em ligação estreita com os dirigentes e as famílias, oferece ao Escutismo Católico Português a dimensão eclesial inscrita na sua matriz e ajuda a uma mais plena integração na vida da comunidade cristã.

V. A DIOCESE DE COIMBRA E A PASTORAL DOS JOVENS

1. Serviço Pastoral da Juventude

O Plano Pastoral Diocesano e a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 trazem-nos um forte incentivo para uma revisão da nossa pastoral dos jovens, para a criação de um novo olhar da Igreja sobre essa realidade, para a reconfiguração de alguns espaços e

instituições já existentes e para a criação de uma nova estrutura organizativa dos jovens e para os jovens.

A Diocese de Coimbra constituirá ao longo deste ano pastoral o Serviço Pastoral da Juventude, que estará sediado no Instituto Universitário Justiça e Paz e contará com a sua mais estreita colaboração.

Este Serviço Pastoral da Juventude estabelecerá laços de ação e comunhão com todas as instituições que se ocupam com os jovens, como são: o Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária, o Serviço Pastoral do Ensino Superior, o Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e, no que lhes diz respeito, outros secretariados, serviços e associações que incluem jovens entre os seus membros ou destinatários.

Toda a pastoral da juventude deve ter uma intenção vocacional, pois estamos na fase de construção dos alicerces da vida em Igreja, na qual cada um é chamado a uma vocação cristã, mas também a uma vocação específica e a um estado de vida. É, por isso, de especial importância a relação de convergência do Serviço Pastoral da Juventude com o Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, com o serviço de acompanhamento das vocações sacerdotais e com o Seminário Maior de Coimbra.

Pede-se ainda ao Serviço Pastoral da Juventude que alargue a sua ação e oferta aos jovens em geral: aos que estão nas escolas secundárias, aos que frequentam as aulas de educação moral e religiosa católica, aos que fazem parte de associações juvenis, aos que estão nas catequeses paroquiais dos últimos anos, aos que são membros dos movimentos eclesiais ou dos grupos organizados nas paróquias e nas unidades pastorais, aos que estão em caminhada que antecede ou se segue à celebração do Crisma, aos acólitos em idade juvenil.

2. Instituto Universitário Justiça e Paz, Casa dos Jovens

O Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP) tem desde a sua fundação uma vocação para acolher os jovens. Desejamos agora, mais ainda, que seja a “Casa dos Jovens” da Cidade e da Diocese de Coimbra. Desejamos que seja uma casa de portas abertas para acolher todos os jovens e uma referência diocesana para a pastoral dos jovens, tanto para

os universitários – sua primeira vocação – como para os que se encontram noutras etapas das suas vidas.

Pensamos também no acolhimento aos que andam em busca da fé ou têm anseios espirituais ainda indefinidos. Os jovens que ainda não se encontraram com Cristo precisam de um porto de abrigo que lhes proporcione a possibilidade de darem continuidade ao seu caminho. Cristo ama os que O conhecem e ama os que O procuram por caminhos adequados ou no meio da grande confusão que os habita. É urgente acolher os que estão dentro, os que estão fora e os que peregrinam nas periferias.

O IUJP seja o rosto do cuidado da Igreja por todos os jovens e uma casa aberta para que não fique nenhum jovem sem o amparo de que precisa nas suas alegrias e esperanças ou nas suas tristezas e angústias, porque Jesus não deixa ninguém abandonado às suas próprias dificuldades.

O IUJP proporcione aos jovens um acolhimento simples e em ambiente agradável e fraterno, ofereça espaços de encontro e convívio, de escuta e diálogo, celebrações litúrgicas e momentos de oração profundos, encontro com a Palavra de Deus e com a doutrina e a espiritualidade cristã, percursos de primeira evangelização e de aprofundamento da relação com Cristo, oportunidade de preparação para os sacramentos de iniciação cristã, possibilidades de reflexão sobre as questões mais prementes do nosso tempo, atividades culturais em linguagens juvenis e com intuito evangelizador.

3. Sínodo dos jovens da Diocese de Coimbra

Não se pode fazer pastoral juvenil sem os jovens. Eles são ao mesmo tempo os protagonistas de um caminho de fé e integração na Igreja e os destinatários das ações conducentes ao encontro com Cristo e ao crescimento integral numa perspetiva transformadora e cristã.

A Igreja está numa fase de redescoberta da sua dimensão sinodal como constitutiva da sua identidade, pois somos Povo de Deus em caminho, no qual todos devem ter voz e todos devem partilhar responsabilidades na comunhão, na participação e na missão.

Desejamos, por isso, integrar mais plenamente os jovens na vida das comunidades e torná-los uma voz ativa na sua edificação. Se não participam ativamente, alheiam-se; se não são ouvidos, desinteressam-se; se não são protagonistas, tornam-se passivos e

procuram inspiração noutros lugares e contextos, deixando para trás a Igreja por se tornar uma realidade pouco ou nada relevante no seu caminho.

Propomos à Diocese de Coimbra a realização do primeiro Sínodo dos Jovens, no qual expressem o seu envolvimento na construção da Igreja e no qual reflitam sobre os caminhos a percorrer pela pastoral dos jovens nos tempos futuros.

Este Sínodo deverá ser bem preparado com a ajuda do Serviço Pastoral da Juventude e de todas as estruturas que se ocupam de pastoral juvenil. Incluirá uma fase de escuta do que o Espírito diz à Igreja e aos jovens; passará a uma fase de elaboração e discussão de propostas concretas de pastoral juvenil; concluirá com uma ou mais assembleias gerais conducentes à elaboração do plano diocesano da pastoral dos jovens.

Todas as dimensões da vida e da pastoral dos jovens deverão estar contempladas nesse percurso de graça oferecido à Diocese: a dimensão diocesana, a dimensão local, o primeiro anúncio e a catequese, a espiritualidade, a liturgia, o acompanhamento dos grupos e de cada jovem, a participação na vida das comunidades, a formação humana e cristã, o testemunho dos jovens no mundo familiar, académico, laboral e cultural, entre outros que venham a definir-se.

Esperamos deste modo corresponder ao que a Igreja nos pede e contribuir para a criação de uma verdadeira onda de dinamismo juvenil na nossa Igreja Diocesana. Queremos assim passar de uma ideia de sinodalidade como doutrina ou teoria que se explica, para um modo de ser e estar em Igreja.

Acreditamos que os jovens, dada a sua maneira de ser, são aqueles que, na Igreja, têm maior capacidade e apetência para se envolverem no processo de mudança de que temos necessidade. Confiamos na assistência do Espírito Santo e na força de amor que inspira o coração de cada um em ordem ao discernimento comunitário e eclesial.

VI. AGRADECIDOS PELA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

A Jornada Mundial da juventude foi uma ocasião ímpar de graça para a juventude católica, para a Igreja em Portugal, mas também para os não crentes ou pertencentes a outras confissões religiosas. Não temos memória de um acontecimento tão mobilizador de pessoas, comunidades e instituições. Na Diocese de Coimbra, sentiu-se o pulsar da fé, da esperança e do amor a que somos chamados; conhecemos as possibilidades que temos

de ser Igreja renovada, quando nos confiamos a Deus e nos dispomos a servir com confiança.

Agradecemos ao Comité Organizador Diocesano da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, aos Comités Organizadores Territoriais, ao Coro COD de Coimbra, aos responsáveis dos locais de acolhimento, aos voluntários e às famílias de acolhimento, às instituições e associações públicas e privadas – forças de segurança, autarquias, empresas.

Agradecemos o trabalho feliz dos sacerdotes, dos diáconos, dos consagrados e dos leigos comprometidos na ação pastoral da Igreja ao serviço dos jovens. De modo muito especial, confiamos no entusiasmo dos jovens que participaram na Jornada Mundial da Juventude e dos outros que querem fazer caminho e ajudar a Igreja a renovar-se. Continuamos a contar com a disponibilidade de todos no pós-Jornada e em ordem à continuidade deste desígnio da Igreja Diocesana.

Damos graças a Deus pelo dom que pôs no coração de tantos jovens e adultos, pois são a esperança das nossas comunidades e da nossa Diocese. Assim como nos envolvemos para preparar e viver tão grande evento de profundo significado para a Igreja e para os jovens, seremos capazes de continuar na mesma disponibilidade e fidelidade para servir no presente e no futuro.

Deixo um profundo e sincero “obrigado” a todos, com muita estima e apreço pela obra realizada. Deus esteve connosco e deixou em nós uma alegria incontida, que se transforma em louvor e semente de futuro.

Peço a Deus que vos fortaleça na fé e que abençoe as vossas vidas.

Com Maria, seguimos juntos. O caminho continua...

Coimbra, 15 de agosto de 2023
Virgílio do Nascimento Antunes
Bispo de Coimbra